



Contributo dos PIICIE para a promoção do sucesso educativo na Região do Norte

José Maria Azevedo
Técnico superior da CCDRN

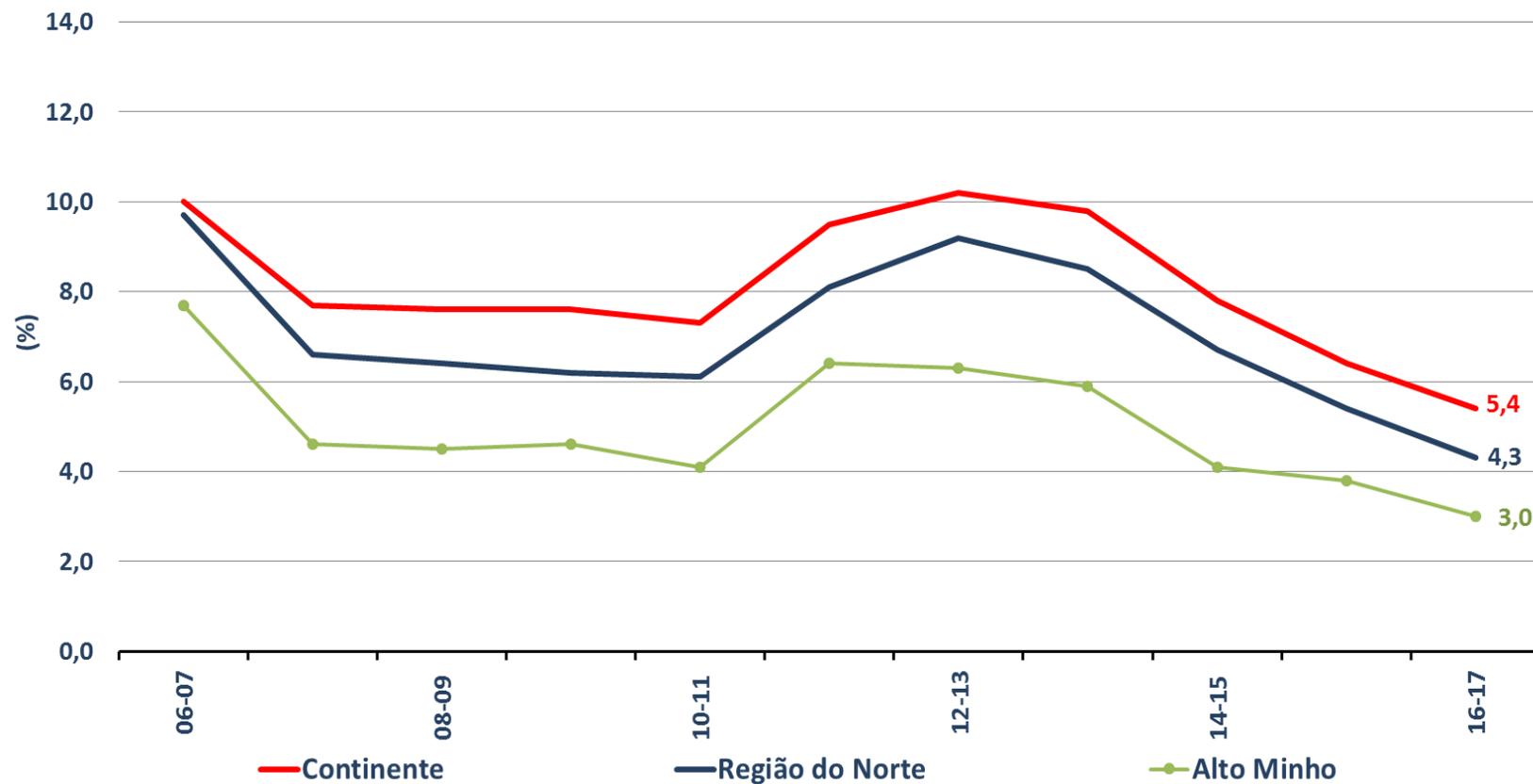
Viana do Castelo, ESE. 21 de novembro de 2018

I

Sobre o sucesso escolar e educativo — níveis e exigências

A

Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico (%)

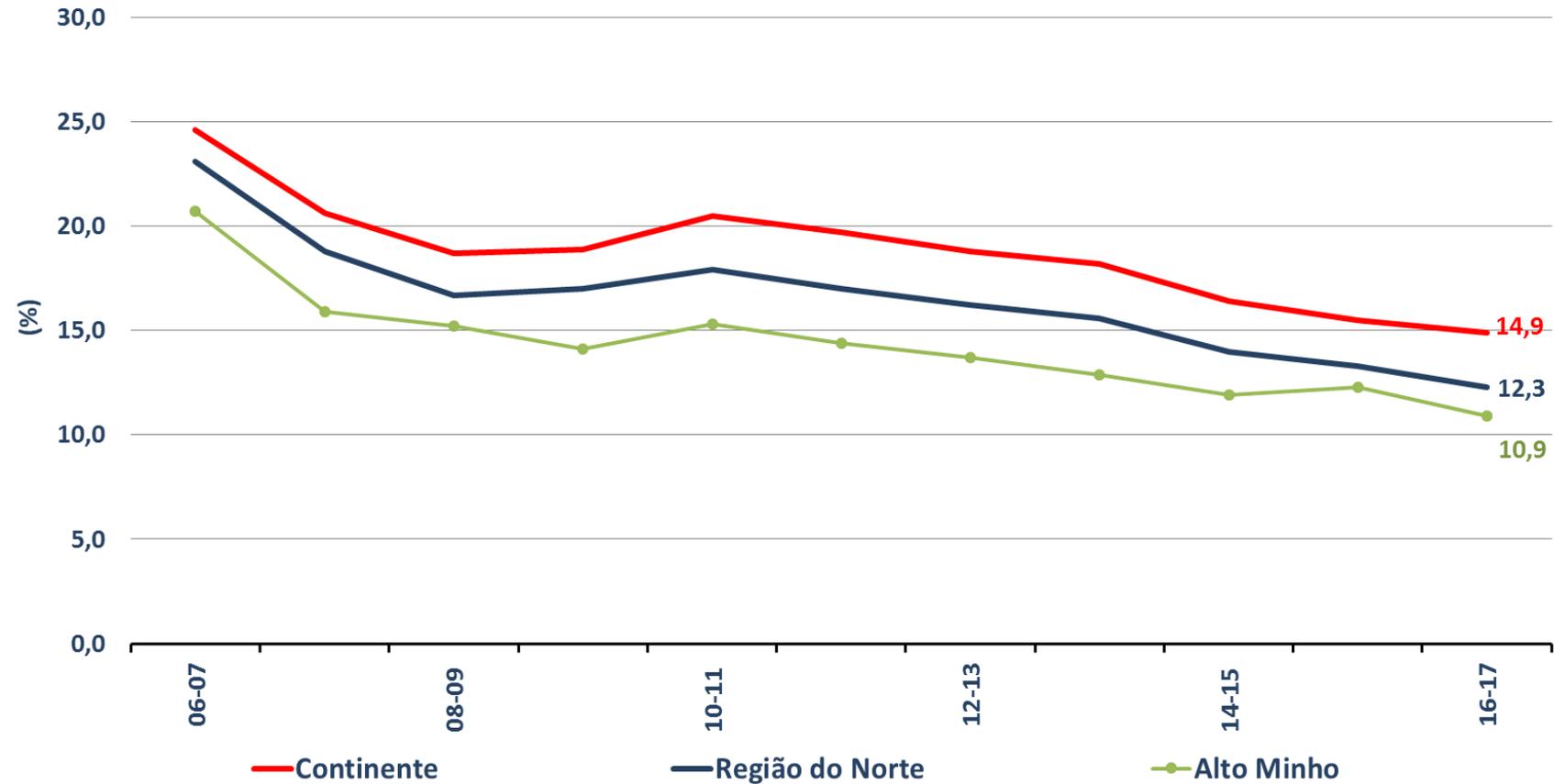


Alto Minho

Entre 0,6 % e 7,5 %,
por concelho,
em 2016/17

Fonte: DGEEC

Taxa de retenção e desistência no Ensino secundário (%)



Alto Minho
Entre 8,8 % e 17,1 %, por
concelho,
em 2016/17

Fonte: DGEEC

B

Alunos com classificação final negativa nos 2.º e 3.º CEB, por disciplina, 2015/16 (%)

Disciplinas	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Matemática	23	22	33	37	37
Inglês	12	14	18	15	13
História e Geografia de PT	11	9	*	*	*
Físico-Química	*	*	17	13	14
Português	10	9	17	14	10

Fonte: DGEEC. Ensino público no Continente.

C

Qualidade e pertinência das aprendizagens

- Um patamar mais exigente. Por exemplo, à luz do *Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*, que propõe as seguintes áreas de desenvolvimento e aquisição das competências-chave
 - Linguagens e textos
 - Informação e comunicação
 - Raciocínio e resolução de problemas
 - Pensamento crítico e pensamento criativo
 - Relacionamento interpessoal
 - Autonomia e desenvolvimento pessoal
 - Bem-estar e saúde
 - Sensibilidade estética e artística
 - Saber técnico e tecnologias
 - Consciência e domínio do corpo

- Os percursos escolares e a construção de percursos de vida.

Progressos e desafios

- Progredimos muito, mas permanece a dificuldade de a escola acolher todos, de ser mais justa.
- Mais casos e situações difíceis nas escolas e nas salas de aula
- Agir em múltiplas dimensões – docentes, gestão diversificada de tempos e de modos de aprender – “autonomia e flexibilidade curricular”, valorização do ensino técnico, artístico, tecnológico, experimental e prático em todas as vias de formação, avaliação formadora e mais eficaz, atuação preventiva e precoce, ação social escolar, equipamentos ...
- *A progressiva redução da frequência escolar, por efeito demográfico, como oportunidade ...*

Alto Minho Previsão de número de alunos			
Fonte: DGEEC	2015/16	2021/22	Dif (%)
1.º CEB	7954	6285	-21,0
2.º e 3.º CEB	11586	9988	-13,8
Secundário	8459	7846	-7,2

II

Sobre os PIICIE — seis tópicos

Operações dos PIICIE da Região do Norte

PLANOS	OPERAÇÕES PREVISTAS			Dotação (FSE) Milhões de euros
	Intermunicipais	Municipais	Total	
Alto Minho	1	10	11	3,65
Alto Tâmega	2	14	16	4,33
AMP	1	17	18	9,84
Ave	9	13	22	4,91
Cávado	3	16	19	3,57
Douro	1	19	20	6,32
Tâmega e Sousa	9	0	9	6,71
Terras de Trás-os-Montes	7	15	22	5,42
TOTAL	33	104	137	44,76

Mais recursos da comunidade para a educação

- Mobilização de mais recursos da comunidade para a educação e alargamento do compromisso com o sucesso escolar de todos
- Quanto mais reconhecermos e assumirmos a partilha de responsabilidades — alunos, famílias, docentes, escolas, autarquias, administração educativa — mais estaremos disponíveis para a cooperação.
- Desenvolvimento da ação municipal e intermunicipal na área da educação e experimentação de novas facetas
- “A escola não pode fazer tudo” — interação com outros serviços e instituições locais
- Utilização partilhada e eficiente dos recursos (escolas, centros de formação, bibliotecas, equipamentos desportivos e culturais...)

Uma vida escolar mais rica, uma escola mais equitativa

- Conhecemos a fortíssima relação entre a condição socioeconómica e cultural das crianças e dos jovens e os seus percursos escolares; não é fatalismo, é carga.
- Enriquecimento da vida escolar para todos, numa perspetiva de desenvolvimento integral
- Contributos para uma maior equidade no acesso aos bens culturais, às artes, à experimentação científica, às práticas desportivas, a expressões de criatividade, a oportunidades de iniciativa e de cidadania

As dimensões artísticas, científicas e experimentais são especialmente valorizadas nos projetos do PIICIE do Alto Minho

Equipas técnicas, designadamente multidisciplinares

- Diversificação e até experimentação de alguns caminhos no apoio ao trabalho das escolas (acompanhamento próximo de crianças e famílias, programas específicos em áreas como a fala e a linguagem, capacitação parental, acesso à saúde, expressões culturais ...)
- A coordenação do trabalho das equipas técnicas com as escolas para uma definição progressivamente clara da missão de cada equipa
- A cooperação com os serviços municipais de educação e os serviços locais de saúde, de ação social, de proteção das crianças e dos jovens, de cultura, de desporto ...
- Circulação de informação na escola e na comunidade
- Realização de um programa de capacitação, que inclua a partilha de conhecimentos e de experiências, o acompanhamento e a orientação do trabalho... com cooperação numa escala intermunicipal.

As TIC nas escolas – as “salas do futuro”

- Diversidade de opiniões e posições. Equilíbrio, moderação e avaliação ...
- ... e visar sempre a aprendizagem do uso competente, criterioso e crítico das tecnologias e das fontes de informação.
- Organização da escola, dos tempos e dos grupos de aprendizagem — explicitar a intencionalidade educativa do uso das TIC
- Compromisso das lideranças escolares e envolvimento dos professores e educadores, incluindo a formação necessária
- Apoio de técnicos especializados nas escolas
- Acesso a recursos pedagógicos digitais de qualidade
- Condições físicas adequadas — a rede de internet e as infraestruturas técnicas, os espaços

Acompanhamento e avaliação

- Objetivos do acompanhamento e da avaliação
 - ajustar progressivamente a ação,
 - prestar contas
 - basear a decisão sobre a continuidade
- A participação do Ministério da Educação
- Os indicadores de realização e de resultado
- Os novos dispositivos de gestão de informação e de monitorização da vida escolar, designadamente observatórios municipais.
 - Sustentabilidade – quem assegura a continuidade no fim do projeto?
 - Pertinência e utilidade – quem usa e para quê?
 - Complementaridade – que relação com dispositivos do ME?

No princípio e no fim: os objetivos e os públicos prioritários

- Os alunos em situação ou em risco de insucesso e de abandono constituem a prioridade de ação dos PIICIE.
- As intervenções estão concentradas em públicos específicos ou, quando tiverem aplicação mais ou menos universal, são pensadas e realizadas de forma a beneficiar os que revelam mais dificuldades?
- Neste sentido, importará explicitar os critérios de seleção dos alunos a envolver em cada atividade, bem como o contributo esperado para o cumprimento dos objetivos do PIICIE.
- A igualdade de oportunidades no acesso aos bens educativos ou a perspetiva compensatória

Como estamos a atingir o público prioritário?

Que impacto nas aprendizagens dos alunos e nos seus percursos escolares?



Contributo dos PIICIE para a promoção do sucesso educativo na Região do Norte

OBRIGADO.

José Maria Azevedo
Técnico superior da CCDRN

Viana do Castelo, ESE. 21 de novembro de 2018